



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NUMA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA
MARIA – RS**

**Autora: RENATA SAVEGNAGO
Orientadora: JANE SCHUMACHER**

Santa Maria, RS, Brasil

2018

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NUMA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA – RS**

Renata Savegnago

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga

Orientadora: Jane Schumacher

Santa Maria, RS, Brasil

2018

A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA – RS

Renata Savegnago¹

Jane Schumacher²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo **compreender qual a opinião dos pais em relação ao uso das tecnologias com crianças na Educação Infantil numa escola no município de Santa Maria. Esta reflexão foi possível discutindo os conceitos de tecnologia, analisando as Políticas Públicas da Educação Infantil e refletindo sobre o uso das tecnologias na formação de crianças da Educação Infantil.** O estudo realizado foi de caráter qualitativo, sendo que realizei entrevistas com os pais das crianças de uma escola de Educação Infantil do município de Santa Maria – RS. Foi realizada atividade em sala de aula a partir da utilização de recurso tecnológico, mediado pelo professor. Através da análise dos dados, pode-se constatar que o uso das tecnologias pode ser feito em sala de aula, desde que tenha um mediador e objetivos definidos. O estudo mostrou a relevância do brincar na infância das crianças, utilizando os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Educação Infantil, Tecnologias e Brincar.

Abstract

This study aims to understand the parents' opinion regarding the use of technologies with children in Early Childhood Education in a school in the municipality of Santa Maria. This reflection was possible discussing the concepts of technology, analyzing the Public Policies of Early Childhood Education and reflecting on the use of technologies in the training of children in Early Childhood Education. The study was of a qualitative nature, and I interviewed the parents of the children of a nursery school in the municipality of Santa Maria - RS. Classroom activity was performed based on the use of a technological resource, mediated by the teacher. By analyzing the data, it can be seen that the use of the technologies can be done in the classroom, provided that it has a mediator and defined objectives. The study showed the relevance of playing in children's childhood, using the technological resources in the teaching-learning process.

Keywords: Child Education, Technologies and Play.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia Diurno – Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora do Departamento de Metodologia do Ensino – Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO – o que me fez buscar esse tema?.....	5
1.1 Compreendendo a importância do tema tecnologia na Educação Infantil...	5
2 Referencial Teórico	9
2.1 Entendendo as tecnologias na Educação Infantil	9
2.2 Políticas Públicas da Educação Infantil e o Uso das Tecnologias.....	13
3 Metodologia	16
3.1 Entendendo o Estudo	16
4 Análise dos Dados	17
5 Considerações Finais	30
6 Referências.	31

.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Compreendendo a importância do tema tecnologia na Educação Infantil.

Meu nome é Renata Savegnago, tenho 23 anos, natural de uma cidade da Quarta Colônia Faxinal do Soturno onde resido no interior, aproximadamente 12 quilômetros. Vou relatar um pouco de minha trajetória escolar e vivências junto a minha família, onde ocorreu a escolha de meu tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Posso narrar que minha infância foi boa, morava no interior e era super arteira, lugar tranquilo, hospitaleiro, onde tinha tempo livre para brincar, fazer “arte” e chorar. Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar a minha infância, brincava muito com meus vizinhos, estes que são meus primos, jogávamos bola, subíamos em árvores, deslizávamos em saco de adubo nos poteiros, pega-pega, esconde-esconde, entre tantas outras coisas o que é normal na infância e na vida das crianças. Lembro-me também que entrava em casa no entardecer, pois, queria aproveitar o máximo.

Minha educação com a tecnologia foi bem restrita, pois, meus pais sempre apresentaram certa preocupação em me deixar livre com aparelhos tecnológicos, sempre tiveram em volta jornais, como por exemplo, Jornal “Cidades do Valle”, este nos trazia notícias das cidades vizinhas, revistas, e noticiários na televisão. Meus pais agricultores trabalhavam em lavouras, com plantações de fumo, soja e arroz onde, às vezes me levavam junto, sendo assim, brincava na terra, e acompanhava eles no dia-a-dia cansativo.

Minhas férias adorava ficar na casa de meus avós, lá tinha apenas rádio e televisão, onde acompanhavam sempre as notícias, e então, eu junto com as crianças que eram vizinhos brincava no pátio e vivia em um mundo imaginário. Ao acordar de manhã cedinho junto com eles, sentia o cheirinho de fumaça do fogão a lenha que o meu avô ascendia, pois, já estava em cima do fogão a caneca de leite que recém tinham ido ordenhar o leite.

Relatando isso, tenho saudade de minha infância, que foi saudável, onde aproveitava o máximo, pois, nos dias atuais as crianças esquecem o brincar para ficar com os recursos tecnológicos.

Comecei estudar em uma escola no interior pertinho de casa, onde quem lecionava era uma prima de meu pai, do 1º ao 4º ano, ingressei aos 7 anos sendo o primeiro contato que tive com escola. Uma escola pequena, onde havia poucos alunos, porém era multisseriada e ficávamos todos dentro da mesma sala, chegávamos à escola fazíamos a oração, após isso, dávamos início as atividades. Apesar de a sala ser multisseriada, foi um ensino exemplar, pois, havia poucas crianças, nossa comunidade era pequena.

Na escola havia entre 9 á 13 crianças, lembro da merenda a qual, era maravilhosa, também recordo dos presentes de páscoa e dia da criança. Propiciavam para nós muitos passeios para a zona urbana, aonde sempre íamos entusiasmados para nos divertirmos. Na hora do recreio todos brincavam juntos, nossa brincadeira preferida era “mamãe e filho”, pular corda e correr no pátio éramos livres, todos os dias ia para casa de bicicleta, as vezes minha mãe ia ao meu encontro, outras vezes chegava mais cedo e ia sozinha.

Ao passar para a 5º série, então ingressei em outra escola de ensino fundamental, que tinha ensino do 5º ano até o 8º, que se localizava também no interior de Santos Anjos em Faxinal do Soturno. Uma escola boa, porém por ser maior e receber alunos de várias localidades, causou certo estranhamento, precisei adaptar-me ao novo, sentia muita falta de minha professora, dos momentos simples e diálogos que eram propiciados.

Chorei muito, era um ambiente que não sentia tanto prazer em estar inserida nele. Também teve a fase dos recadinhos dos meninos o que eu também chorava por receber, risos desses momentos. Dependia de ônibus para ir pra escola, com isso precisava acordar as 05h30min, para me arrumar, tomar café e ir para a parada, pois, o ônibus precisava fazer várias voltas e ir até a cidade de Faxinal do Soturno, acontecia que eu chegava cedo à escola, até dar o sinal para a entrada em sala de aula ficávamos correndo e brincando no pátio da escola. Nunca faltava aula, meus pais faziam com que eu tivesse responsabilidade nos estudos, temas e horários.

No ensino médio, troquei de escola novamente, e então fui para a cidade (Faxinal do Soturno), onde o ônibus passava as 06h20min e eu chegava à escola por volta das 07h20min, foi uma escola onde não gostei no primeiro ano. A mesma recebia alunos de toda a cidade e também de cidades vizinhas,

me senti bastante perdida na primeira semana, professores passavam somente conteúdo, não havia aquela “prosa” para com nós. No meu primeiro ano do ensino médio, tive muitas dificuldades e também meus colegas do ensino fundamental ficaram em outras turmas, pois, as turmas eram divididas. Aos poucos fui pegando o ritmo, fazendo amizades, estudava pela parte da manhã, chegava em casa fazia meus temas e ajudava meus pais se precisassem.

Ao finalizar o ensino médio, ingressei na UFSM, pelo processo seletivo único (PS) fiz para a primeira opção Pedagogia e passei na primeira chamada, após isso fiz pelo ENEM, e passei para Administração pela Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência de Bento Gonçalves (FATEC), meus pais orgulhosos deixaram-me livre para escolher em qual dos cursos eu me identificaria mais, optei a Pedagogia.

Mudei de cidade então com 18 anos, vim para Santa Maria, mesmo Faxinal do Soturno sendo perto, seria inviável vir e voltar todos os dias. Chorei muito, pois, era uma menina mimada, e tinha sempre uma super proteção dos meus pais por ser filha única, pensei muitas vezes em desistir, mas, em momento algum meus pais apoiaram em fazer isso. Portanto, nesse tempo todo cresci, amadureci e me tornei uma pessoa responsável e independente, estes aspectos positivos me deixam muito feliz, por perceber todo esse avanço.

Essa nova fase, fez com eu percebesse o quanto difícil era cursar um ensino superior e, principalmente, o quanto é complexo refletir sobre a Educação, a faculdade propiciou a compreensão sobre a importância de um mediador em sala de aula. Ao entender tudo isso, então, a escolha do trabalho de conclusão do curso.

Tudo começou no ano de 2007, quando recebi a notícia em que minha tia estava grávida, ao nascer meu primo-irmão, por parte de mãe foi à alegria da família, pois, era o segundo neto de meus avôs, o nosso “xodozinho”, passou tão depressa o tempo que hoje o mesmo está com 10 anos. Ao decorrer dos anos percebi muitas mudanças, mas o que mais chamou a atenção foi o avanço tecnológico.

Ao refletir sobre o uso das tecnologias consigo perceber a mudança também no interior, pois, anos atrás tínhamos um difícil acesso ao uso, falo isso, por ser exemplo, pois, tive a primeira rede social, manuseei um computador com 15 anos. Hoje aos 23 anos, vejo o quanto esse recurso está

“tomando conta” das crianças, meu primo aos 5 anos obteve tablet, celular, computador, hoje com 10 anos possui redes sociais, meios de comunicação pelo aparelho móvel, sendo isso, causa certa preocupação, pois, ao invés de brincar, reunir-se na casa dos amiguinhos é preferível jogar online, olhar desenhos, situações que não vivi quando tinha essa idade. Aparelhos eletrônicos estão substituindo o brincar saudável, o explorar e o experimentar mais.

Percebo que os recursos tecnológicos oferecem agilidade, conforto e também é uma forma de entreter as crianças, quando estão muito “agitados”, afinal, é só dar um clique na tela que aparece o que é desejado por eles, parece uma mágica.

Enfim, frente a essas reflexões trago como objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) **compreender qual a opinião dos pais em relação ao uso das tecnologias com crianças na Educação Infantil numa escola no município de Santa Maria. Esta reflexão é possível discutindo os conceitos de tecnologia, analisando as Políticas Públicas da Educação Infantil e uso de tecnologias e refletindo sobre o uso das tecnologias na formação de crianças da Educação Infantil.**

Frente a esses objetivos o meu questionamento de estudo buscar explicitar por meio desta pesquisa como os pais percebem o uso das tecnologias na formação das crianças na Educação Infantil?

Sendo assim, a seguir apresento o referencial teórico, estruturado em dois itens, abrangendo os temas relacionados ao uso das tecnologias e as políticas públicas na Educação Infantil. Irar-se-á primeiramente discorrer sobre as tecnologias na Educação Infantil de maneira a compreender melhor essa temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entendendo as tecnologias na Educação Infantil

Nossa sociedade atualmente caracteriza-se pelo avanço tecnológico, esse que proporciona transformações e desafios para a educação apresentando assim novas maneiras de inserção diante a sala de aula, contudo, é importante refletir o que é tecnologia? É importante fazer o uso em sala de aula?

Reflico que o uso das tecnologias se faz importante no meio em que estamos inseridos, pois, hoje em dia, pode-se dizer que é impossível não estarmos com um aparelho celular, tablet, notebook, televisão em nossas vidas, mas, também precisamos ter um olhar sensível para a criança, pois, em algumas ocasiões queremos entreter a mesma, e acabamos esquecendo o quanto é importante na vida de uma criança brincar, correr e o lúdico.

A partir da brincadeira e da ludicidade a criança aprende, cria, tem seu mundo imaginário, o envolvimento, organização de tempo e espaço “Ao brincar a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos” (PIAGET, 1978 APUD KISHIMOTO, 2011, p. 36).

Segundo Vygotsky (2007, p. 118), nos traz que:

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Ressalto ainda, a seriedade do brincar, pois, através do brincar a criança procura conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma, constrói conhecimentos, culturas, socializam-se com as demais, consegue reproduzir seu cotidiano, se tornar autônoma, Angela Meyer Borba (2008, p. 82), nos traz que:

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas as reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida. O brincar é, portanto, experiência de cultura, por meio da qual as crianças constituem coletivamente valores, habilidades, conhecimentos e formas de participação social.

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da educação infantil, na medida em que a criança pode modificar e (re) produzir novos

significados. Através do brincar se constitui um espaço de aprendizagem. Ressalta Machado (2003, p. 37).

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Vale salientar, que é o direito da criança brincar, ter seu espaço, onde nós educadores também precisamos proporcionar e ser a favor do lúdico, sempre colocando como primordial o ensino-aprendizagem. As *Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil* (2009) recomendam:

Art. 8º proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (grifo meu).

Art. 9 As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]

Segundo RCNEI, Brasil, (1998), brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Percebo que o brincar não é só coisa de criança, e sim de adulto também. Mas, ao refletir e pensar sobre a palavra brincar questiono: - Ainda compreendemos, sabemos o que é brincar? Se a criança é um ser que brinca, por que transformá-la em um ser escolar, em um ser de responsabilidades?

Reflico que, com o passar dos anos foi deixado um pouco de lado o brincar, e sim, teve um grande transformação onde a criança possui muitas responsabilidades no auge de sua infância, torna-se um ser com muita maturidade, pois, os pais cobram isso, onde deveria estar brincando, correndo, pulando. Observo isso, como “culpa” dos pais, pois, em um mundo onde adultos preocupam-se em trabalhar, ter um dia-a-dia corrido, turbulento, não se tem tempo em olhar para a infância de seus filhos, fazendo assim que cada vez mais cresça o alto uso das tecnologias pelas crianças.

Atualmente, percebemos que o avanço tecnológico está evoluindo rapidamente e sabemos que é inegável o uso dos recursos tecnológicos, porém se faz necessário que, tanto aos pais quanto as crianças tenham conhecimento de como utilizá-las e, não tirar o direito do brincar de seus filhos (as), dando assim limite para o uso e, principalmente acompanhando suas crianças. Cordeiro e Coelho (2006, p. 88), nos trazem que:

existe uma urgência na preparação das crianças para o contato com o bombardeio de informações de tão fácil acesso, primando pela construção de um filtro capaz de selecionar àquelas de maior qualidade além do trato com a acuidade visual, eficaz no entendimento das imagens que povoam nosso cotidiano. (CORDEIRO e COELHO, 2006, p. 88)

Isso tudo faz entender o quanto mudaram-se os tempos, pois, retrato o meu tempo em que não tinha esses meios, mas aproveitava brincando, sendo livre para ir à casa de amiguinhos, tinha facilidade de entreter-me de maneira simples. Não digo que o uso não seja importante, mas, em alguns aspectos atrapalha o brincar e a infância.

Com isso, compreendo o quanto é importante, nós educadores estarmos preparados para fazer o uso adequado das TICs em sala de aula, lembrando que é necessário fazer um planejamento que tenha objetivos para trabalhar com a tecnologia, pois, é desafiador para nós professores mudar maneira de planejar e colocar em prática o ensino através de uma nova ferramenta. Imbérnom (2010, p. 36), nos traz:

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Visto que, precisamos trabalhar em conjunto para poder apresentar as TICs, de maneira a educar e, proporcionar melhorias na prática pedagógica dentro e fora de sala de aula.

Penso que os recursos tecnológicos não são as principais ferramentas no processo de ensino aprendizagem, mas proporciona a mediação entre professor, aluno e práticas escolares. Sendo isso, precisamos estar preparados para desenvolver algo dinâmico e que seja desafiador para as crianças através da tecnologia, lembrando a importância de ter objetivos no mesmo. Vieira nos diz:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

A tecnologia vem apresentando subsídios significativos no campo educacional, permitindo que as pessoas consigam acessar informações em qualquer lugar, comunicando-se de maneira simples, basta apenas dar um clique na tela e já tem o outro lado do mundo nas mãos. A mesma contribui de forma significativa para a mudança de práticas de comunicação e educacionais. Segundo Moran, 2007:

A educação para os meios começa com sua incorporação na fase de alfabetização. Alfabetizar-se não consiste só em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação. A criança, ao chegar a escola já sabe ler histórias complexas, como telenovela, com mais de trinta personagens e cenários diferentes. Essas habilidades são praticamente ignoradas pela escola, que, no máximo, utiliza a imagem e a música como suporte para facilitar a compreensão da linguagem falada e escrita, mas não pelo intrínseco valor. As crianças precisam desenvolver mais conscientemente o conhecimento e a prática da imagem fixa, em movimento, da imagem sonora... e fazer isso parte do aprendizado central e não marginal. Aprender mais abertamente, o que já estão acostumadas a ver, mas que não costumam perceber com mais profundidade (como os programas de televisão).(2007 p. 162-166)

Como citado á cima, regentes precisam apresentar as crianças os códigos de línguas faladas de nossa atualidade, também, devem estar preparadas para que haja aprendizagem, e “ensinar” para que o uso ainda seja significativo, pois, é incrível a facilidade que hoje em dia as crianças têm em lidar com a tecnologia e descobrir sem que alguém lhes doutrine.

Visto isso, percebo que a tecnologia é importante em sala de aula, porém, através da evolução educacional e tecnológica se faz necessário que pais e professores analisem a questão da disciplina e limites como base principal na transformação da sociedade.

Abaixo, será apresentando o segundo item do referencial teórico, abrangendo as políticas públicas na Educação Infantil e o uso das tecnologias.

2.2 Políticas Públicas da Educação Infantil e o uso das tecnologias.

A educação infantil é a etapa inicial das crianças, onde a criança tem direito de entrar na escola desde os 0 até os 5 anos. Segundo a LDB, (1996), o art. 29 nos diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, p. 12, alterada em 2013)

Sendo isso, toda a criança tem o direito de brincar, correr, criar, aprender, a escola é uma importância significativa na socialização e inserção desses sujeitos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil MEC/SEF o movimento é descrito como:

(...) Uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. (...) Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as necessidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, vol. 03, p. 15)

Dessa forma, penso que é dever da escola e do professor propiciar momentos de tempo e espaço para a criança, pois, favorece no desenvolvimento da mesma.

As políticas públicas do governo federal para o uso e presença das tecnologias nas escolas públicas fazem-se presente desde a década de 1990, onde têm objetivos e os mesmos deverão ser alcançados pelo sistema educacional para melhor ensino e aprendizagem de alunos e professores

As políticas públicas educacionais se desenvolvem e acompanham as modificações econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas, sendo isso, as tecnologias de informações e comunicação chegam à escola diante de uma sociedade conectada.

Com isso, percebe-se um alto uso das TIC, Levy (1999) nos traz que utilização das tecnologias, nos mais variados contextos faz surgir novas práticas sociais, principalmente no que se refere a produção e aquisição de informações. Ainda, o autor sugere que essas práticas interferem nos modos de pensar, nos valores e atitudes dos indivíduos formando o que chamamos de cultura digital.

A cultura digital tem por objetivos oferecer condições de acesso à internet no âmbito escolar de forma pública e gratuita para a comunidade. Oferecendo a permanência, por exemplo, de laboratório, mantendo computadores em boa forma de uso para que nós educadores possamos inserir a cultura digital no dia-a-dia da criança em sala de aula.

Lembrando que, além disso, se faz necessário planejar com objetivos para interligar a tecnologia com conteúdos, para que se tenham bons resultados, pois, a Cultura Digital ou Cibercultura definida a partir desse processo sociocultural de integração da vida com a tecnologia em todos os níveis, cria novas formas de interação e socialização (LEMOS, 2007).

No contexto escolar, atualmente, crianças e jovens que nasceram a partir de 1990 já são gerados na cultura digital, para Tapscott (1999) a geração net vive cercada pela mídia digital, na qual os usuários não são apenas espectadores ou ouvintes, mas exigem interatividade, ou seja, são pessoas que interagem com o mundo a partir da tecnologia, onde se tem comunicação com o outro com um clique na tela de seu celular, computador ou tablet.

Para que se tenha acesso das tecnologias na escola, as políticas públicas de tecnologização implantadas pelo MEC, nos trás a importância de ter uma escola equipada com notebook, tablet, entre outros para assim, incluir nos processos inerentes a cultura digital. Segundo Moran, (1995, apud MAINART; SANTOS, 2010, p. 04), nos diz que:

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

A tecnologia deve enriquecer o lugar onde a criança está inserida, tendo como finalidade no método ensino-aprendizagem, formar o aluno mais ativo, de maneira onde o docente junto aos recursos tecnológicos se torne mediadores desse processo.

Por isso, quando falamos em ser um papel desafiador para o professor, reflito que, ao discutirmos sobre o currículo de nosso curso Pedagogia Diurna da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), consigo perceber que há algumas melhorias para serem feitas, pois, como nós futuros Pedagogos

necessitamos estarmos preparados para o mundo de coisas novas, esse cenário de novidades, esse avanço tecnológico, há necessidade de ser ofertadas mais cadeiras de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Para que, se consiga ter melhores resultados em sala de aula, já que é um assunto bastante falado nesses últimos tempos. Segundo Paulo Freire, ele nos traz que:

Ensinar exige segurança e competência profissional... Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, mais me convenço do nosso dever de lutar para que ela seja realmente respeitada (FREIRE, 2001, p. 102).

De acordo com Paulo Freire há necessidade de fazer o uso de tecnologias digitais na educação com ética e responsabilidade, por isso, ressalto que seja importante nós acadêmicos em formação ter um suporte teórico no curso.

Percebe-se que, atualmente há necessidade de sabermos sobre a tecnologia, pois, segundo o portal do MEC, nos traz que:

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura.

Atualmente a tecnologia é a realidade, porém, precisamos saber usá-la e, além disso, dar limites para nossas crianças. Ela proporciona diferentes formas de ensino e também de aprendizagens se usada com objetivos.

Portanto, acredito que ainda é necessário uma ressignificação do currículo que vise à educação como foco no aprendizado da criança junto com as TIC para que possamos ter resultados positivos com todos esses avanços em nossas vidas. Segundo MEC (2009), nos traz que:

Na explicitação do ambiente de aprendizagem, é necessário pensar “um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (MEC, 2009a)

Onde há necessidade de formar um conjunto de práticas para articular saberes, experiências das crianças para que se possa expressar seu imaginário, explorar para assim construir saberes.

Ao pensar sobre o uso de tecnologias na fase da Educação Infantil, para se incluir em sala de aula nós professores precisamos nos responsabilizar, pois, a educação consiste em um processo de transformação e, também desenvolvimento das crianças. Diante da atualidade, hoje em dia a educação caminha junto as TICs. Segundo Kenski:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p. 46).

Compreendo que, eu como futura pedagoga não posso ter medo dos desafios que virão pela frente através do uso das tecnologias, mas acredito que para melhorar o ensino devo estar sempre interessada no aprender para conseguir propiciar práticas educativas motivadoras e estimulantes para as crianças. Como menciona Demo (1998), “um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender”.

A partir disso, passamos a descrever o percurso metodológico utilizado neste estudo.

3. METODOLOGIA

3.1. Entendendo o Estudo

Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, que segundo Minayo (2010, p. 57), pode ser definido como,

(...) é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A pesquisa qualitativa prioriza levantamento de dados para compreender e interpretar determinados comportamentos, a opiniões e expectativa de um grupo, por exemplo.

É do tipo descritivo-exploratório, que para Gil (2008) descreve as características de determinadas populações ou fenômenos, bem como tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-los).

Desta forma, o estudo foi realizado com familiares que têm seus filhos de idade dos 2 – 4 anos matriculados em uma escola privada, localizada na cidade de Santa Maria (SM), do Estado do Rio Grande do Sul (RS), com familiares de crianças de idade dos 2 – 4 anos.

Por ser uma pesquisa qualitativa utilizou-se coleta de dados e análises de informações, aplicando um questionário com perguntas estruturadas aos pais, onde, o foco da investigação foi explicitar por meio desta pesquisa como estes percebem o uso das tecnologias na formação das crianças na Educação Infantil?

As perguntas tiveram como categorias de análise 1) tecnologia e contribuições para o desenvolvimento da criança, 2) vantagens/desvantagens da tecnologia em sala de aula, 3) o uso das tecnologias em sala de aula, 4) o que é brincar.

4 Análise dos Dados

Os questionários foram distribuídos aos pais de uma escola privada, que fica localizada bairro centro, na cidade de Santa Maria - Rio grande do Sul. A escola atende crianças de 0 a 6 anos de idade, tendo os seguintes níveis: Berçário I (BI), Berçário II A (BII - A), Berçário II B (BII - B), Maternal I (MI), Maternal II (MII), Pré A e, Pré B.

A escola tem como lema: “Educação de qualidade para todos, como foco na aprendizagem”, seu objetivo de forma geral é proporcionar condições para que a criança de 1 a 6 anos de idade tenha um desenvolvimento integral, aumentando suas habilidades de forma lúdica, aceitando o aluno e buscando alternativas para atingi-lo: assim promovendo a construção de conhecimento, de valores através da afetividade, interação com o meio e respeito às diferenças, conseqüentemente contribuindo para uma infância mais feliz e á formação de cidadãos atuantes, criativos, autônomos e solidários.

A filosofia que a escola segue é manter uma educação humanística, cristã, social e participativa baseada nos princípios de igualdade, solidariedade, incentivo e conscientização da pessoa como um ser sujeito de sua própria ação, capaz de modificar o meio em que vive através da solidariedade, a amizade e o constante incentivo aos valores humanos.

Os pais demonstraram interesse em responder o questionário e, também ao longo da conversa acharam um tema interessante e atual, onde percebem que o uso da tecnologia está crescendo dia-a-dia. Além disso, sentem-se preocupados com tantos meios de comunicação, pois, as crianças estão cada dia mais conectadas ao mundo. Assim sendo, os dados foram analisados a partir de categorias obtidas através de entrevistas aplicadas com pais de crianças nos níveis de Maternal I (MI – 2 á 3 anos) e Maternal II (MII - 3 á 4 anos), em uma escola particular.

De forma a padronizar o texto, os participantes da pesquisa serão nomeados da seguinte forma: P1, P2, P3... prosseguindo de maneira crescente até P10, sendo que, todos eles correspondem aos pais da criança.

As categorias de análise têm como foco: 1) tecnologia e contribuições para o desenvolvimento da criança, 2) vantagens/desvantagens da tecnologia em sala de aula, 3) o uso das tecnologias em sala de aula; 4) o que é brincar. Abaixo segue os resultados obtidos:

Quanto a categoria número (1) **o uso de tecnologias e as contribuições para o desenvolvimento da criança**. Foram aplicados 10 questionários, onde 9 entrevistados responderam sim e 1 não respondeu.

Ao serem questionados sobre o uso e contribuição da tecnologia no desenvolvimento de seu filho os seguintes pais responderam **P1**: *“no caso de meu filho, contribui muito, pois a partir daí ele aprendeu diferenciar animais, cores; a entender como as atividades são desenvolvidas”*, **P2** respondeu: *“pode contribuir, pois, desperta curiosidade, agilidade e atenção. Desde que a criança não fique muitas horas usando as tecnologias, exercite-se e brinque com atividades tradicionais”*.

Ao ser questionado o **P3** respondeu: *“contribui, devido a rapidez e agilidade da informação. Hoje em dia ganha-se tempo ao usar essa ferramenta”*. Já o **P4** destacou: *“acredito que contribui um pouco, mas que não seja nada excessivo. Com a tecnologia como televisão e computador, por exemplo, a criança pode ver vídeos educativos, mas não devemos liberar o uso da tecnologia e nem mesmo proibir o seu uso, devemos é restringir o contato”*.

Para o **P5** *“permite o aluno ter contato com novas linguagens, atenção e concentração, desenvolve as habilidades necessárias para as crianças”*. O **P6** falou que, *“A tecnologia faz parte do nosso cotidiano, devemos apenas*

acompanhar nossos filhos e impor limites para que isso não atrapalhe seu desenvolvimento e casa e na escola”.

O **P7** trouxe que *“com o uso moderado, a criança desenvolve o raciocínio lógico, também a motricidade”*, o **P8** destaca que *“contribui, pois têm vários programas educativos que os pais podem utilizar para complementar o aprendizado realizado em sala de aula”*, o **P9** não respondeu, e por fim o **P10** respondeu que *“a tecnologia é um instrumento importante que proporciona o desenvolvimento e as habilidades das crianças. Nossas crianças nasceram na era “digital” e precisam conhecer e aprimorar esse processo e utilização de tecnologia”*.

Ao ler todas as respostas referentes a **categoria tecnologia e contribuições para o desenvolvimento da criança** aplicado aos pais entende-se que, os mesmos estão cientes da importância do uso de tecnologias, também que se faz necessário que seu uso seja restringido e, percebo que atualmente faz-se muito o uso, pois, de 10 pais que responderam o questionário 9 responderam que contribui para o desenvolvimento das crianças/seus filhos (as). Então, sabemos que a criança aprende brincando, interagindo com o outro, mas não podemos deixar de lado os recursos tecnológicos.

Torna-se importante investir na qualificação dos profissionais da educação para que estes, ao invés de inibir o uso das tecnologias por arte da criança, a encorajem a utilizá-las de modo construtivo. Portanto, é relevante refletir sobre o que a escola tem feito para estimular as aprendizagens infantis através do lúdico e interação com as TICs (CARVALHO, 2005; GOMES, 2011 E 2012 apud GOMES, 2013, p. 50).

É importante abrir novos espaços, possibilidade, utilizar diferentes estruturas midiáticas para as crianças. Como nos traz Marangon (2011, p. 40) *“Proporcionar o acesso ao computador é fornecer mais um instrumento para os pequenos se expressarem”*, penso que é importante o acesso ao computador, principalmente na escola, desde que o regente tenha objetivos claros e intencionalidade ao ensinar.

Quanto a categoria 2) **Vantagens/desvantagens da tecnologia em sala de aula**, irei citar primeiramente as **vantagens** que os pais citam em ter tecnologia inserida em sala. Ao responder o **P1** ressalta que *“coordenação, aprendizagem, expressão”*, já o **P2**, *“aprender a usá-la, pois hoje em dia é cada*

vez mais usado no cotidiano, atrair a atenção para questões importantes através de vídeos educativos e despertar a curiosidade, o **P3** “pesquisar com mais agilidade, diferentes opiniões sobre um assunto, estudar com diversão”.

Para o **P4** “em minha opinião os alunos pequenos não precisam ter tecnologia em sala de aula, acredito que contribui com o seu desenvolvimento, mas que possam utilizar um pouco em sua casa, pois, existem vídeos educativos onde a criança aprende cores, números, formas, entre outras coisas interessantes” o **P5** trouxe que, “melhora o rendimento do aluno em sala de aula, concentração e atenção, desperta a curiosidade”, o **P6** não respondeu, para o **P7** “ganho de experiências novas, uso de música para incentivar uma aula prática ou até mesmo relaxamento e desenvolvimento de aprendizagens de outras línguas”.

O **P8** destaca “ampliar conhecimento digital, diversidade de conteúdos e assuntos, complementar o conhecimento da sala de aula e interagir através da tecnologia”, o **P9** também não respondeu, e **P10** trouxe que “aumentar a curiosidade em novas formas de ensino, tornar as aulas mais atraentes e inovar, informações mais rápidas e com uma maior abrangência”.

Analisando as respostas somente dois questionários não foram respondidos, e um os pais tem a opinião que não há necessidade de tecnologias em sala de aula, os demais enxergam bastantes vantagens. Penso em ser importante o uso, porém precisamos re (pensar) o planejamento, fazendo assim o uso adequado da tecnologia salientando a importância do ensino-aprendizagem para as crianças, procurando levar jogos educativos com intencionalidade de ensinar. Podendo assim, facilitar de caráter prático, dinâmicas e mais participativas as aulas. Segundo Kenski nos traz:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (2007, p. 46).

É necessário compreender a importância do uso, para que não se tenha a exclusão dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Quanto as **desvantagens** de fazer o uso das tecnologias em sala de aula, 6 respostas do questionário, relataram que não vêem desvantagens, 3 responderam que vêem desvantagens e um não respondeu.

O **P1** trouxe que *“não vê desvantagem, acredito que sendo com conteúdos infantis, não teria problema algum”*, já o **P2** respondeu *“não vê desvantagem, pois, na atualidade a tecnologia está inserida em quase tudo que realizamos”*, o **P3** percebe que *“não vê desvantagens, desde que seja usada com controle a criança não terá desvantagens. Assim, ela terá oportunidade de acompanhar o mundo”*.

Já **P4** descreve que *“vê desvantagem, pois dependendo da idade é desvantajoso o uso em sala de aula, a criança aprende mais é brincando”*, o **P5** destacou que *“não vê desvantagem, mas tem que ter controle limites no seu uso e conhecer os sites que a criança utiliza”*, **P6** coloca que, *“há desvantagens, dependendo da ocasião, tem que impor limite, horários”*.

O **P7** traz que *“não vê desvantagens, mas se utilizada com moderação o uso da tecnologia é muito útil ao desenvolvimento da criança”*, **P8** vê que, *“há desvantagens, pois se não houver regras pode acarretar no mau uso das tecnologias, ocasionando o desinteresse pelo ensino ministrado pela professora”*, o **P9** não respondeu e, por fim **P10** trouxe que *“não vê desvantagens, pois, a tecnologia faz parte da vida das novas gerações e utiliza-se em sala de aula em benefício da educação pode ser um importante caminho para aumentar o interesse das crianças.”*

Analisando as respostas percebo, ao item vantagens/desvantagens, que os mesmos conseguem analisar que não vêem desvantagens se o uso for de maneira correta, ou seja, impondo limites, fazendo o uso com moderação. Então, compreendo que o papel tanto dos pais quanto dos professores é oportunizar às crianças diversas experiências com os múltiplos recursos de aprendizagem, lembrando que limite e horários precisam ser estabelecidos durante a acessibilidade, por exemplo.

Os avanços tecnológicos da atualidade influenciam diretamente a educação infantil. Isso produz várias e diferentes consequências que precisam ser analisadas, estudadas e pesquisadas, buscando sempre possibilidades para assegurar que essas influências interfiram favoravelmente na criança, propiciando a ela ser educada para pensar e não somente para reproduzir, copiar e imitar. Em outras palavras, isso significa desenvolver nas crianças, desde cedo, uma cultura de inserção crítica no universo de tecnologias e mídias

digitais, na qual elas se vejam como produtoras e não apenas como consumidoras passivas das mídias mercadológicas. Não devemos lutar contra o uso dela. Temos, sim, de lutar para que este uso aconteça de forma crítica e estabelecer para as crianças limites, regras e horários para o uso da tecnologia. Isso significa explorar a tecnologia sem cercear o direito das crianças à acessibilidade (VILHETE, 2009, p. 2)

Já os pais que responderam que há desvantagens, observo que apresentam certa insegurança no recurso tecnológico, também noto que, o brincar está em primeiro lugar o que considero ponto positivo. A criança além de fazer o uso adequado da tecnologia, necessita brincar, pois o brincar favorece o aprendizado. O Referencial Curricular diz que: “Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação”. (BRASIL, 1998, p. 22).

Destaco que, dar valor a brincadeira e buscar a ludicidade são essenciais, pois propicia contribuições significativas para a criança, tornando-o um adulto criativo, humano e feliz, mesmo que a escola disponibilize ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem.

Quanto a categoria 3) **o uso de tecnologias em sala de aula**, 8 dos 10 questionários, obtive como resposta que sim, pode ser usada a tecnologia em sala de aula, 1 respondeu que não pode e um não respondeu.

O **P1** trouxe que a tecnologia “*pode ser usada, através de vídeos ou jogos educativos pelo computador ou celular*”, **P2** também respondeu que, “*pode ser usada através de atividades proposta aos alunos, como criação de vídeos, jogos (eu) leituras de textos e pesquisas. No caso dos menores, jogos interativos*”. **P3** destacou que “*pode ser usada as tecnologias em sala de aula, mas, com limites dando à criança a opção de ter uma fonte segura de informações*”.

O **P4** falou que, “*pode ser usada á vezes, podendo mostrar vídeos do conteúdo que está sendo trabalhado*”, o **P5** descreveu que “*deve ser usada em sala de aula, com conteúdos educativos e divertidos*”, o **P6** traz que, “*pode ser usada, acredito que com filmes educativos são muito bons, como alfabetos, cores e músicas*”.

Para **P7** a tecnologia “*pode ser usada em vídeos aulas, principalmente para a aprendizagem de uma segunda língua*”, **P8** descreve que “*através de jogos educativos, pesquisas, programas que complementem o estudo*

ministrado pelos professores”, P9 não respondeu e, P10 destacou que “a tecnologia pode ser usada em sala de aula e, acredito que até mais inovador os meios de aprendizagem, mais interessante será o processo de conhecimento”.

Conforme respostas, observa-se que os pais conseguem perceber a importância desta ferramenta, a tecnologia, desde que, seja com objetivo para que haja aprendizagem com conteúdos que são trabalhados em sala.

Então, ao analisar essa categoria vejo que maioria acha interessante o uso, noto que o professor tem papel fundamental para ministrar aulas educativas através deste artefato. Libâneo (2011) nos diz que;

Não só o professor tem o seu lugar, como sua presença torna-se indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa principalmente na educação infantil.

A criança aprende brincando, interagindo, criando, imaginado, porém não podemos ignorar as TIC, compete a nós professores, permitirmos o acesso a diversas mídias para o desenvolvimento da criança. Para Gadotti (2000, p. 38), a escola precisa ser o centro de inovações e tem como papel fundamental “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”.

Conforme o **P8** descreve que pode ser usada em sala de aula as tecnologias, *“através de jogos educativos, pesquisas, programas que complementem o estudo ministrado pelos professores”*, o autor Brougère nos traz, o jogo contribui na construção de personalidade e “[...]” a relação do jogo com o prazer e com a criatividade vai autorizar que se deixem as crianças a ele se entregarem durante uma parte do seu tempo, como pré-requisito necessário a toda educação. ”(1998, p. 26), sendo isso importante para o desenvolvimento da criança.

Quanto a categoria 4) **o brincar**, com as diferentes respostas, os pais fizeram com que eu refletisse mais e, reforçando que a tecnologia é importante, mas o brincar faz com que as crianças sintam felizes, interajam com outras, sejam criativa, entre outras coisas.

Quanto às respostas, o **P1** trouxe que *“brincar é o que faz com que a criança se divirta independentemente da forma, se com aparelhos, carrinhos,*

bonecos, enfim que seja divertido e criativo”, para P2 “brincar é fazer qualquer atividade que não seja por obrigação. É fazer qualquer coisa que divirta, distraia sem compromisso, simplesmente por diversão”, o P3 traz que, “maneira que as crianças usam seu tempo para diversão”

O P4 descreve que, *“é a criança interagir com outras, é usar sua imaginação, no brincar a criança pensa, reflete e, desenvolve o exercício da fantasia”, P5 fala que, “é a atividade mais importante na vida do indivíduo, por meio desse se trabalha as suas potencialidades, limitações, habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas”, o P6 diz que “é uma necessidade que a criança tem, além de brincar com seus brinquedos ela necessita muito da brincadeira com seus pais, como por exemplo, jogar bola, pintar, desenhar, enfim...”.*

Para o P7 *“brincar é quando a criança aprende se divertindo, conhecendo os próprios limites e testando habilidades”, já o P8 “o brincar é a criança interagir com as outras crianças, correr, pular, ter contato com a natureza, é se sentir feliz e ter prazer com algo ou alguma coisa, é tomar banho de chuva, brincar com barro. É ser feliz com as pequenas coisas”, P9 respondeu “é se divertir usando a imaginação, criando, tendo iniciativas, se descobrindo, interagindo. Três anos ainda é cedo para usar tecnologias, a criança precisa descobrir com seus meios próprios, forçar a mente, para seu uso”, o P10 destaca que, “o brincar é o direito de todas as crianças, cada uma com suas características, habilidades e gostos. O papel do brincar na vida da criança é fundamental e necessário para o desenvolvimento e aprendizagem. Brincar é divertir-se, é ser feliz, utilizando todos os meios disponíveis para isso”.*

Refletindo a fala do P6, percebo a importância de brincar no seu lar, com seus pais, pois, Para Piaget (1975), a criança aprende, compreende e se comporta intelectualmente através de intensas interações com o seu ambiente, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento.

Através do brincar a criança constrói seu próprio mundo, consegue se expressar, deixando transparecer que está sentindo naquele determinado momento. Kishimoto nos traz que:

(...) Ao brincar, a criança é capaz de impor-se a condições externas, em vez de a elas ficar sujeita. Há uma inversão do controle social: enquanto brincam, são as crianças que dão as ordens (...). Provocar

a oportunidade de inversões tem implicações importantes como motor do desenvolvimento. No plano emocional, brincar permite à criança libertar as tensões originadas pelas restrições impostas pelo meio ambiente; brincar fornece a oportunidade de resolver as frustrações, e é por isso altamente terapêutico. Ao brincar com os outros, a criança aprende a partilhar, a dar, a tomar, a cooperar pela reversibilidade das relações sociais. (KISHIMOTO, 1995, p. 13)

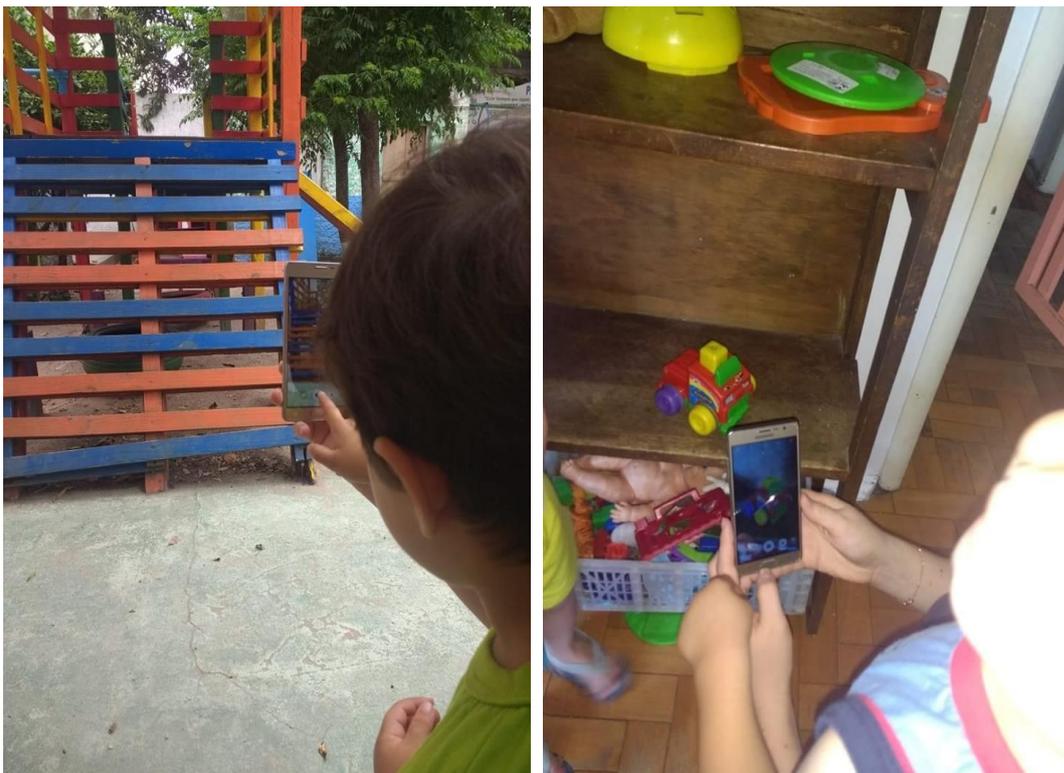
Visto tudo isso, penso em ser importante eu responder o que é brincar? Brincar é interagir com outra criança, brincar é divertir-se com o simples, gostar das situações simples do cotidiano, brincar é se molhar na chuva, brincar com o barro, ao relatar isso me recordo que, durante a minha infância, brinquei muito com barro, segundo minha mãe fazia bem para a saúde e mantinha imunidade boa.

Vejo atualmente a diferença, pois, algumas crianças não brincam para não se sujar, fazendo assim o alto uso dos recursos tecnológicos, de maneira a prejudicar seu dia-a-dia. Por isso a importância do professor que é mediador em sala de aula, para que consiga mediar o brincar/tecnologias, para assim, contribuir no ensino aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, realizei uma prática com o uso da tecnologia em sala de aula, com o objetivo de explicar e vivenciar o uso da tecnologia na escola tendo o professor como mediador, e, também, ter em vista os próprios resultados obtidos no estudo. Esta atividade foi realizada, em uma instituição privada na cidade Santa Maria, Rio Grande do Sul.

A atividade teve como tema: o **Dia do Celular: o que mais gosto em minha escola**, realizado nas turmas de Maternal I (MI) e, Maternal II (MII). Propus que as crianças tirassem uma foto, poderia ser dentro da sala de aula e/ou no pátio da escola, eu dando auxílio aos menores, junto com o celular. Abaixo, segue as imagens dos alunos das turmas do Maternal I e Maternal II que participaram da atividade:

Figura 1 - Momento em que os alunos da turma Maternal I estão tirando as fotos.



FONTE: (SAVEGNAGO, R. 2018)

Ambas as fotos, são dos alunos da turma de Maternal I, onde auxiliei para a foto não sair desfocada, percebo que já tinham noção do que era para ser feito, pois, ao enxergarem a imagem na tela do celular já deram o clique e, perguntaram para visualizar a mesma, demonstraram bastante curiosidade e, ficam ao redor dos colegas.

Figura 2 - Momento em que os alunos da turma Maternal II estão tirando as fotos.



FONTE: (SAVEGNAGO, R. 2018)

Ambas as fotos foram tiradas por crianças da turma de Maternal II, vejo que já possuem coordenação motora e, seguram o celular em suas mãos com muita facilidade, também tiraram a foto sem precisar dizer onde deveria apertar. Vemos que, atualmente a tecnologia está aumentando muito no cotidiano, fazendo assim, que as crianças possuam facilidade em lidar com a “era digital”.

Em um dia fiz isso, já no dia seguinte, juntei novamente as turmas, perguntei se lembravam de nossa atividade, “Dia do Celular”, e a partir disso, distribui as imagens em cima de uma mesa, o qual perguntei para que cada um pegasse a sua, os maiores do Maternal II, tiveram facilidade em relembrar suas imagens.

Após pegarem as imagens, que estavam recortadas, pedi para cada um montar o quebra-cabeça da imagem, eu sempre auxiliando. Expliquei que o quebra-cabeça era igual a imagem que tinham em mãos. A turma do Maternal I possuiu mais de dificuldades em encaixar. Os alunos do Maternal II encaixaram com facilidade.

Pensei na atividade por vários motivos: o quebra-cabeça tem papel fundamental na Educação Infantil, pois, estimula o cérebro, desenvolve a

coordenação motora, provoca a interação social, fomenta a percepção, entre tantas outras atribuições e ao mesmo tempo usar o celular para tirar fotos, deixou evidente que os alunos já conheciam essa ferramenta, pois, os mesmos souberam fazer o uso e compreender o objetivo da atividade, que era buscar o que mais gostava na escola.

Percebi o envolvimento dos alunos, através do desenvolvimento da coordenação motora no ato de tentar encaixar as pecinhas nos lugares certos, compreendi que com a atividade eles observavam os outros colegas, comparavam as imagens e, percebiam que não eram as mesmas, tendo curiosidade de montar a sua para ver o resultado final.

Entendi que com o uso do celular despertou a curiosidade e, vejo a importância do professor mediar uma atividade dessa maneira, pois, é possível fazer o uso da tecnologia em sala de aula com ensino-aprendizagem, tendo em vista que, o celular é uma ferramenta utilizada nos seus cotidianos.

Apresento os resultados obtidos nesta atividade:

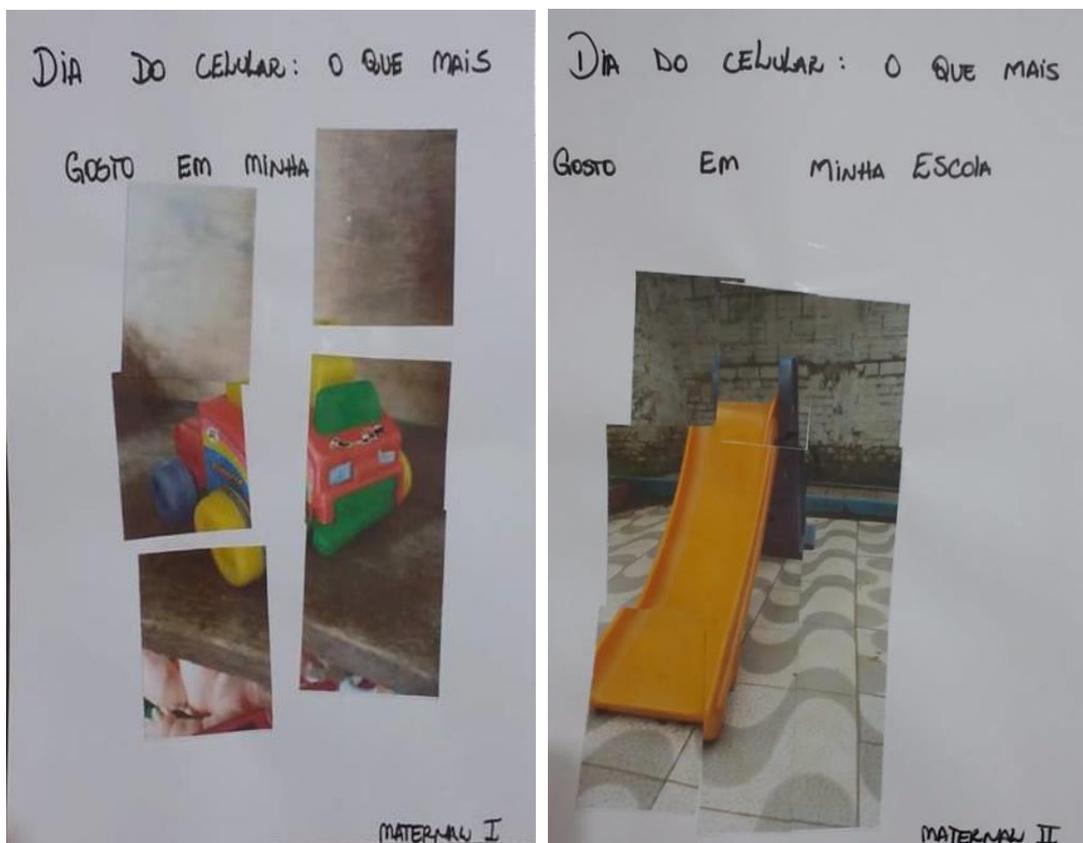
Figura 1 – quebra-cabeça encaixado pelas crianças da turma Maternal I e, Maternal II.



O aluno do Maternal I, focou a imagem em um único objeto, onde escalam, sobe, descem fazendo deste lugar uma casa, já o aluno do Maternal

II, focou em uma imagem de um espaço na escola, sendo esse, a pracinha onde brincam. Podemos observar a presença de vários outros objetos na imagem, balanço, escorregador, areia.

Figura 2 – Quebra-cabeça encaixado pelas crianças da turma Maternal I e, Maternal II.



O aluno do Maternal I tirou a foto dentro da sala de aula, onde focou o carrinho por ser apaixonado por carros, já a aluna do Maternal II focou diretamente no escorregador, percebo que esse é o brinquedo que ela mais gosta no pátio, direcionando sempre ao escorregador quando é convidada para ir ao pátio.

Assim, a partir dos resultados e das discussões realizadas nesse estudo, apresento algumas considerações de maneira que nos possibilite refletir o uso das tecnologias em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação vem passando por modificações significativas. Professores, escolas e até mesmo os pais estão sendo desafiados a encontrar novas formas de ensinar e, nós educadores, novas práticas pedagógicas.

Ao finalizar esta pesquisa, pude observar que os pais ainda percebem o quanto é importante o brincar na vida de suas crianças. Mas, compreendem que o uso da tecnologia se faz necessário, desde que o professor seja mediador, e tenha objetivos para mediar. É importante destacar que, para utilizá-la de maneira adequada é preciso dispor de uma atenção especial nos conteúdos dados, buscar atividades mediadas pelas tecnologias para que, complemente as informações que está passando, de maneira a acontecer o processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, vejo que, apesar de estarmos no século da, (afirma o P10) “era digital” os pais acreditam na ludicidade, no brincar, pois, é a partir disso que a criança cria, aprende, descobre, aprende a esperar sua vez, desenvolve o exercício da fantasia, o que é seu direito, além de contribuir no seu desenvolvimento psicológico e cognitivo.

Reflico a importância do brincar/uso das tecnologias, concluo que, o lúdico na Educação Infantil proporciona o processo de aprendizagem com prazer e significado para a criança. Se o professor souber mediar e, possuir objetivos para usar em suas práticas tornará as aulas mais atrativas, possibilitando atender o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança. Pois, ambas se fazem presentes na atualidade e, não podemos deixar de levar essas duas questões.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Angela Meyer. **Reflexões sobre infância e cultura/ Tania de Vasconcellos**, ed. 1, Niterói: EdUFF, 2008. p. 73 á 92. Citação sobre o brincar. (... ao brincar...).

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B.** Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. (atualizada em 2013)

BRASIL. **Referenciais curriculares para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e Educação.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.
CORDEIRO, Sandro da Silva; COELHO, Maria das Graças Pinto. **Descortinando o conceito de infância na história: do passado a contemporaneidade.** VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. 2006. Disponível em:
<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/aquivos/76SandroSilvaCordeiro_MariaPintoCoelho> pdf. Acesso em: 30/05/2013

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** São Paulo. Cortez: autores associados, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação.** São Paulo em Perspectivas, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Suzana dos Santos. **Brincar em Tempos Digitais**, In. Presença Pedagógica, Belo Horizonte MG, v. 19, n. 113, p. 45-51, set/out 2013. Bimestral.

GUIA DE TECNOLOGIAS. **Tecnologias na Escola.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias O novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Editora: Papyrus, 2007.

KISCHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. Revista Pró-Posições. Campinas: 2 (6): p.13, 1995.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** . 4º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MARANGON, Cristiani. **Crianças na Era Digital**. In: Pátio: Educação Infantil, Porto Alegre, n. 28, p. 40-43, jul/set 2011. Trimestral.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

MORAN, J, Ml. **As mídias na educação**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.162-166. Disponível em [HTTP://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm) Acesso em: 21 Set.2011.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2012.

PIAGET, Jean. (1975). **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar.

TAPSCOTT, D. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1999.

VIEIRA, R. S. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

VILHETE, João. **As tecnologias Digitais na Educação da Infância**. Disponível em: <www.Omepps.org.br/.../file_020709084114_As_Tecnologias_digitais_na_educacao_da_infancia.pdf> pdf – Acesso em: 26maio.2011

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.